

## “PORTUGUÊS DA DEPRESSÃO”, HUMOR OU PRECONCEITO LINGUÍSTICO? UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS EM REDES SOCIAIS DIGITAIS

Isabelly Fernanda Franco de Souza (UEM), Flávio Brandão Silva (Orientador), e-mail: [fbsilva@uem.br](mailto:fbsilva@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área: Linguística, Letras e Artes**  
**Subárea: Sociolinguística e Dialetoлогия**

**Palavras-chave:** Variação linguística, Crenças e atitudes linguísticas, Preconceito linguístico

### Resumo:

Este trabalho tem como objetivo principal identificar e analisar, no contexto das redes sociais digitais, crenças e atitudes linguísticas em relação aos usos linguísticos não prescritos pela norma padrão. Além disso, a investigação, ainda, identifica a concepção de língua existente entre os internautas que participam de redes sociais digitais; discute as noções de “certo” e “errado” no que se refere aos usos da língua; verifica se as manifestações dos internautas nas redes sociais caracterizam preconceito linguístico; analisa se tais manifestações estão associadas ou não a questões sociais como a exclusão e os diferentes tipos de preconceito. A pesquisa se ancorou nos pressupostos teóricos dos estudos em variação linguística e de crenças e atitudes linguísticas. Para isto, foram analisados *prints* de publicações e seus respectivos comentários postados na página “Português da depressão”, seguindo a metodologia de análise qualitativa. Os resultados apontam que usuários da página debocham daqueles que não fazem uso da variedade padrão do Português Brasileiro (PB). E conclui-se que os seguidores da página têm uma noção de língua purista, creem que todos os desvios da norma padrão são erros e que aqueles que não obedecem às prescrições normativas e ortográficas não sabem o idioma.

### Introdução

Com o processo de globalização e a popularização do acesso às redes sociais, fica muito evidente, sobretudo na atual conjuntura social e política, a existência de uma polarização de ideias e de atitudes. Esse contexto trouxe à tona uma onda de conservadorismos e discursos radicais em favor da subversão dos valores e das ideias socialmente construídos. Tal polarização impulsiona discussões travadas em redes sociais, que, na maioria das vezes, não apresentam profundidade, pois muitos que se posicionam o fazem a partir de conceitos ancorados ao senso comum. Com relação à língua não é diferente. Há, no ambiente das redes sociais digitais, grupos e comunidades criados em torno das questões da língua e de seus usos não padrão.

Assim sendo, o presente trabalho analisa, qualitativamente, postagens realizadas na página “Português da Depressão”, disponível na rede social *Facebook*.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar, no contexto das redes sociais digitais, crenças e atitudes linguísticas em relação aos usos linguísticos não prescritos pela norma padrão. Além de identificar a concepção de língua existente entre os internautas que participam de redes sociais digitais, também foi objetivo do trabalho: discutir as noções de “certo” e “errado” no que se refere aos usos da língua, verificar se as manifestações dos internautas, nas redes sociais, se caracterizam como preconceito linguístico e, por fim, analisar se as manifestações deles estão associadas ou não a questões sociais como a exclusão e os diferentes tipos de preconceito.

## Materiais e métodos

Para verificar quais são as Crenças e as Atitudes Linguísticas que circulam no contexto das redes sociais digitais, em relação aos usos linguísticos não prescritos pela norma padrão, foi realizado o estudo, predominantemente qualitativo, de um *corpus* constituído a partir de capturas de tela, (*print screen*), da página de humor “Português da depressão”, disponível no *Facebook*, referentes a cinco postagens que têm como tópico questões da língua, mais especificamente, de usos considerados “errados”, tomando como recorte temporal o período de um mês de publicações. Foram analisadas as postagens realizadas pelos administradores da página; as reações dos usuários para com estas postagens, (curtir, amei, haha, uau, triste e grr); o sexo desses usuários, que teve como embasamento uma amostra de cem pessoas por publicação, selecionadas pela ordem em que comentaram, do comentário mais velho para o mais recente; e os comentários feitos pelos seguidores da página, sendo priorizados aqueles que obtiveram um maior engajamento entre os usuários. A pesquisa se ancora nos pressupostos teóricos dos estudos em Variação Linguística propostos por ALKMIM (2006) e CAMACHO (2006), de Crenças e Atitudes Linguísticas apontado por SILVA e BOTASSINI (2015) e de Preconceito Linguístico exposto por BAGNO (2002).

## Resultados e Discussão

O primeiro aspecto analisado foram as reações, (curtir, amei, haha, uau, triste e grr), presentes nas publicações feitas pela página. A maioria das reações escolhidas pelos seguidores da página é a onomatopeia “HAHA”, que ocupa a primeira posição, com 250 ocorrências de um total de 411 reações na primeira publicação; 941 ocorrências de um total de 1320, no segundo post; 686 ocorrências de um total de 1000, na terceira postagem; 967 ocorrências de um total de 1254, na quarta publicação; e 533 ocorrências de um total de 747, na quinta e última postagem. Logo em seguida, encontra-se o tradicional “curtir”, com, respectivamente, 150 na primeira; 306 na segunda; 263 na terceira; 267 na quarta; e 190 na quinta postagem. De forma geral, a análise dos dados relativos às reações apresentadas pelos usuários às postagens da página sugere as crenças que os seguidores apresentam em relação ao conteúdo dessas postagens. Em princípio, fica evidente o caráter humorístico que os internautas atribuem à página, o que se verifica pela utilização reiterada da onomatopeia “HAHA” em todas as publicações. No entanto,

considerando que a página traz expressões e usos linguísticos que contrariam as convenções ortográficas e as prescrições normativas, o emprego da onomatopeia “HAHA”, pode indicar também zombaria, escárnio. Dessa forma, o que seria motivo de ridicularização não são somente as formas consideradas “erradas”, mas é o próprio indivíduo que faz uso dessas formas linguísticas desprestigiadas. A segunda reação que foi mais utilizada, o “CURTIR”, remete a uma certa neutralidade do usuário, mesmo com todas as outras quatro possibilidades de reação ele escolheu apenas curtir. Tal reação sinaliza que o(a) usuário(a) da página viu a publicação, mas não marca, explicitamente, o seu posicionamento em relação à postagem.

No que diz respeito ao sexo dos usuários da página, as mulheres foram as que mais interagiram com as postagens e, conseqüentemente, tiveram o maior percentual de reações, 62% dos comentários. Uma possível justificativa para esse resultado, talvez, seja o fato de que, tradicionalmente, há uma tendência de as mulheres seguirem mais as prescrições da gramática normativa, ou seja, são mais conservadoras em relação aos usos linguísticos.

O último aspecto estudado foram os comentários dos usuários da página, que, em todas as 5 postagens analisadas, demonstraram falas e crenças preconceituosas para com aqueles que fazem uso de expressões não consagradas pela norma padrão e pela gramática tradicional. Tais crenças se evidenciam na primeira postagem quando usuários da página ridicularizam o uso do pronome “mim” da forma não prescrita, além de relacioná-lo ao falar, estereotipado, do indígena. Na segunda publicação, uma vez que os seguidores da página satirizam desvios ortográficos, classificando aqueles que assim escrevem como pouco inteligentes ou como não falantes do idioma, há postagens em que os usuários dizem perder o interesse em pessoas que não respeitam as regras gramaticais. O terceiro *post* retrata como os seguidores da página apresentam uma atitude preconceituosa e reproduzem uma crença que remete a uma espécie de “embranquecimento” da língua, na qual categorizam o “erro” e a falta de habilidade linguística como uma característica natural dos indígenas. Na quarta publicação, o suposto humor está no fato de retratar alguém que se propõe a corrigir uma outra pessoa, mas também comete “erros”, com comentários carregados de crenças que desvalidam o discurso daquele que incorre em desvios da norma padrão. A quinta postagem trata-se de um *print*, no qual uma pessoa utiliza uma escrita que não seria aceita como “correta”, segundo as convenções da escrita formal. No entanto, são termos vastamente empregados por internautas, no ambiente virtual, em contextos que aproximam a escrita da realização oral. Nessa postagem, alguns usuários da página zombam do jeito de escrever da pessoa, outros que lamentam terem sido alfabetizados e terem que ler tais coisas, ficando evidente que a valoração negativa que alguns usos linguísticos recebem é resultado da avaliação que é feita do próprio falante que os realiza. Portanto, algumas formas linguísticas que não estão de acordo com as prescrições normativas são estigmatizadas porque remetem a falantes não escolarizados e/ou de classes sociais não prestigiadas.

## Conclusões

O que se pode concluir, a partir da análise do corpus acima apresentado, é que os usuários do *Facebook* que acompanham a página “Português da Depressão”, autodenominada como humorística e voltada à educação, revelam crenças que

desconsideram as variedades linguísticas, e segundo as quais apenas a norma padrão deve ser utilizada. Isto é evidenciado a partir de atitudes que ridicularizam e menosprezam o outro, ou seja, aquele que não segue as regras impostas pelas gramáticas tradicionais. Desta forma, os usuários possuem uma concepção de língua purista, creem que todos os desvios da norma padrão são inadmissíveis e que aqueles que não obedecem às prescrições normativas e as convenções ortográficas não são considerados “falantes” do idioma. Além disso, fica evidenciada uma tendência de desconsiderar a situação em que tais mensagens possam ter sido enunciadas e o grau de formalidade que fora exigido para tal. A visão dicotômica de “certo” e “errado” empregada pelas gramáticas do bom falar e escrever é tida como verdade e é a regra que os usuários seguem e desejam impor que todos os outros falantes sigam, ridicularizando aqueles que a violam. Todo o humor que envolve a página está relacionado ao Preconceito Linguístico; todas as piadas ferem, em algum grau, alguma comunidade linguística que apresentam usos que diferem da norma padrão e das prescrições normativas. Os falantes creem ser superiores por dominar tal variedade; sentem-se mais cultos por entenderem o humor das publicações, mesmo que estas sejam preconceituosas. Por fim, é importante destacar que é visível, nas postagens analisadas, principalmente na terceira, um enorme preconceito social para com os povos indígenas brasileiros.

## Referências

ALKMIM, T. M. Sociolinguística – parte 1. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico – o que é, como se faz**. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.

CAMACHO, R. G. Sociolinguística – parte 2. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, F. B.; BOTASSINI, J. O. M. Crenças e Atitudes Linguísticas: o que pensam os alunos de Letras sobre o ensino de Língua Portuguesa. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 31, n. 2, p. 61-85, 29 dez. 2015.